



O então deputado federal Jair Bolsonaro, em 1993

—Mesmo sem apoio, Jair Bolsonaro disputou comando do colegiado da Câmara; obteve apenas um voto, o dele mesmo

Fuzil para a Comissão de Direitos Humanos

JULIANO GALISI

A cada início de ano, a Câmara eleger novos deputados para o comando das comissões permanentes, órgãos fixos e temáticos da Casa. Em 2024, apesar da tentativa de reação de parte dos governistas, nomes da oposição acabaram eleitos para postos cobiçados, como Caroline de Toni (PL-SC), na Comissão de Constituição e Justiça, e Nikolas Ferreira (PL-MG), na Comissão de Educação.

Os recentes reveses diferem dos resultados obtidos pela bancada petista em 1998, quan-

do se mobilizou e obstruiu a nomeação do então deputado Jair Bolsonaro à presidência da Comissão de Direitos Humanos da Casa. O futuro presidente da República queria comandar o colegiado, mas esbarrou na articulação do PT e no arranjo interno da sigla que integrava no momento, o PPB (hoje, PP). “Bolsonaro pode presidir Direitos Humanos”, publicou o *Estadão* em 12 de março de 1998, ao informar que o partido havia indicado o então deputado para a função. O texto relata que Bolsonaro afirmou que, se eleito, o símbolo da comissão seria um fuzil.

Ele estava na Câmara há dois

mandatos e havia obtido projeção nacional em 1986, ao reclamar dos salários dos militares em artigo publicado na revista *Veja*. Bolsonaro aparecia nos jornais como porta-voz dos militares e com declarações enfáticas contra as instituições do País. O episódio de maior repercussão ocorreu em 1993, quando o capitão disse na tribuna da Câmara que era pelo “fim da democracia irresponsável”.

Para Bolsonaro, o Congresso estava “à beira da falência” e, se o estado de coisas continuasse daquela forma, ele seria “a favor de uma ditadura”. Uma sindicância chegou a ser instaurada contra o deputado

“A indicação de Bolsonaro – que já foi até advertido pela mesa da Câmara por ter defendido publicamente o fechamento do Congresso – pegou de surpresa o PT e outros partidos de esquerda, que dominam a comissão desde que ela foi criada”

Estadão
Em reportagem de março de 1998

e a possibilidade de cassação foi cogitada, mas não avançou.

“A indicação de Bolsonaro – que já foi até advertido pela mesa da Câmara por ter defendido publicamente o fechamento do Congresso – pegou de surpresa o PT e outros partidos de esquerda, que dominam a comissão desde que ela foi criada, há quatro anos”, diz a reportagem do *Estadão* de março de 1998.

‘NINGUÉM QUERIA; EU QUERO’. À imprensa, naquele ano, Bolsonaro manifestou interesse em ser presidente da comissão e falou em redefinir conceitos. “É preciso definir o que é”